ANO 6.º LISBOA—TERÇA-FEIRA, 26 DE OUTUBRO DE 1926 N.º 1705

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 69
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

O DIRECTOR dum jornal americano, o sr. Mooney, lembrou-se de espalhar que a rainha da Romania se decidiu a fazer a sua viagem aos Estados Unidos, a fim de tornar conhecido um *créme de beauté*.

Qual o meio que empregou para isso?

Como a rainha é escritora, antes de partir da Europa para a America, publicou um artigo em que achou maneira de elogiar as qualidades do celebre *créme*.

Será isto verdade?

O sr. Mooney diz que sim e protesta indignado contra tal abuso de publicidade.

—Se a rainha Maria, diz ele, queria visitar os Estados Unidos, não devia pôr-se ao serviço de qualquer industrial ou fabricante de artigos de *toilette*.

Como muita gente estranhou que tomasse tamanho fogo num assunto de *lana caprina*, eis que já apareceu, no Estado de Tennessee, um jornalista que se atirou ao sr. Mooney, por ele estar a fazer o elogio descarado duma fabrica rival da que produz o créme gabado, inocentemente, pela rainha da Romania.

Trata-se do chamado reclamo á americana.

* * *

AS novas carruagens de 1.ª classe que a C. P. utilisa nos seus comboios e que foram adquiridas por conta das reparações, conservam ainda nos logares proprios as fotografias com que sairam da Alemanha.

Sabemos que á C. P. foram já oferecidas fotografias portuguesas para substituir as alemãs, mas não compreendemos porque não se fez até hoje essa substitulção, que o mais elementar sentimento patriotico aconselha.

* * *

ESTÁ publicado o 5.º volume da interessante biblioteca «Pim-Pam-Pum», que se intitula "Papagaio Azul„—reunião de contos infantis que Eduardo Malta escreveu e ilustrou.

Todas as crianças devem lêr o "Papagaio Azul„, onde ha historias maravilhosas que rivalisam com os contos arabes das "Mil e uma noites„.

* * *

A POLICIA protegeu hoje, desde Alcantara até Santa Apolonia, o trabalho dos estivadores, cuja escolha, ao abrigo da nova reforma, já não depende da vontade dos capatazes. Pelas medidas que hoje foram postas em vigor, todos os estivadores têm os mesmos direitos perante a lei, como se dizia na declaração dos Direitos do Homem.

* * *

A COMISSÃO de homenagem a Fialho de Almeida, que desde agosto não reunia, em virtude de alguns dos seus membros se encontrarem ausentes de Lisboa, reune-se na proxima quinta-feira, pelas 17 horas, na redacção do "Diario da Tarde„, sob a presidencia do dramaturgo Afonso Gayo.

A pasta das colonias

O sr. ministro das Colonias tem em vista colocar o seu ministerio fóra das fluctuações da politica — principalmente da politica que se empenha não em governar ou ajudar a governar, mas sim em perturbar e irritar.

A sua obra, desde os primeiros decretos, revelou logo os seus intuitos: fazer da pasta das Colonias o fecho de abobada de todos os organismos publicos ultramarinos — o que monta a dizer: dar-lhe uma alta eficencia como elemento de direcção, fiscalisação e equilibrio, na administração do nosso patrimonio de além mar.

O projecto de decreto que o sr. João Belo vai submeter a conselho de ministros, embora satisfaça velhas aspirações, estabelece materia nova na nossa vida constitucional, pois revoga muitas das disposições do nosso Estatuto fundamental, tais como: suprime a representação parlamentar das colonias; só o ministro das Colonias responde pelos negocios da sua pasta; a nomeação dos altos comissarios passa a ser feita pelo conselho de ministros sob proposta do ministro das Colonias; o ministro das Colonias não será nunca nomeado presidente do ministerio nem cuidará ao mesmo tempo dos negocios de outra pasta; as nomeações dos governadores gerais e simples governadores serão feitas pelo ministro das Colonias em lista quintupla e ordem alfabetica, organisada pelo Conselho Superior das Colonias, etc.

Supomos que o actual governo ainda não publicou diploma que mais altere a Constituição e a organisação do poder executivo.

E' digno de notar-se que, tratando o projecto de decreto da neutralização duma pasta, para que ela fôsse completa, seria necessario que se reconhecesse ao seu respectivo titular o direito de continuar a geri-la, passando dum governo para outro.

Desde que assim não é, fica exposto a todas as tempestades da politica que forem surgindo—as suas proprias e as de todo o gabinete.

Como o sr. João Belo pretende, sobretudo, colocar o seu ministerio em condições de não distrair-se com futilidades nem intrigas alheias á sua função, afigura-se-nos que seria melhor adoptar um plano geral de reforma da Constituição — aliás já preconizado pelo sr. ministro da Justiça, como uma das aspirações da Ditadura.

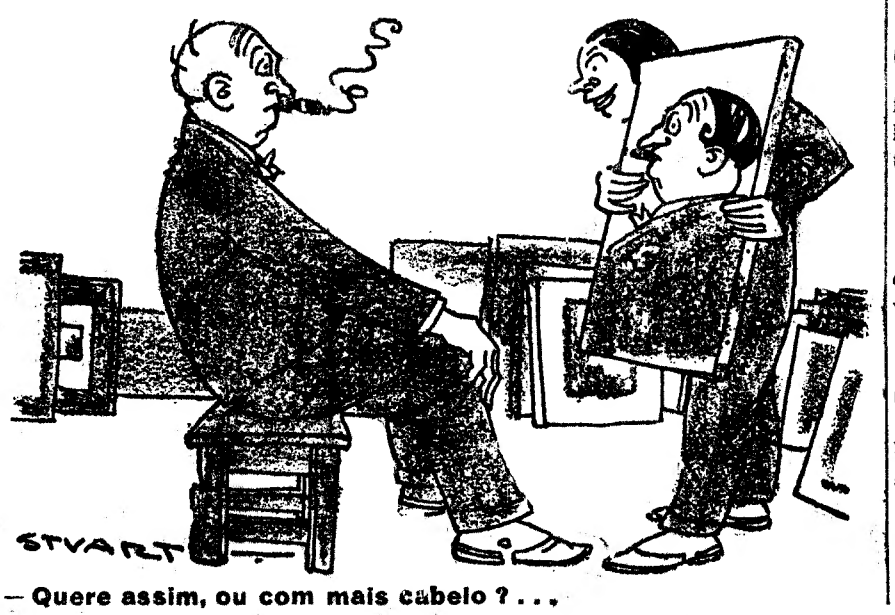
Essa reforma poderá visar três fins: alargar os poderes do Chefe do Estado; pôr o Executivo a coberto dos ataques dementados das Camaras; cingir a acção do Parlamento ao terreno meramente legislativo.

Desde que isto se fizesse, não seria necessario neutralizar este ou aquele ministerio.

O governo deixava de cair nas Camaras, ficando, portanto, com as mãos livres para trabalhar, sem ter que preocupar-se com as investidas dos tribunos.

O Chefe do Estado nomearia e demitiria os ministros, conforme correspondessem ou não ás necessidades da nação.

O RETRATO



— Quere assim, ou com mais cabelo? . . .

A'MANHÃ, á hora em que os leitores se entregarem ás delicias do somno, vai fazer-se uma nova tentativa para falar com o planeta Marte. Este astro, que tem sido objecto de tanta discussão scientifica, passará ámanhã á mais curta distancia da terra que nos será dado observar no seculo XX.

Os graves prescrutadores das estrelas mergulharão, mais uma vez, a poderosa lente das suas lunetas astronomicas na superficie misteriosa do nosso brilhante visinho. Todos os postos de T. S. F. estarão vigilantes ao mais pequeno sinal de Marte.

Resta averiguar se os marcianos conhecem os progressos da T. S. F. e se os astronomos saberão decifrar os sinais misteriosos que eles nos enviem através da vibração atmosferica das ondas hertzianas.

* * *

AO longo da Costa do Pacifico, têm-se feito sentir nos ultimos dias alguns tremores de terra que abalaram fortemente a California e outras regiões do litoral.

Como o mundo anda fóra dos eixos, ninguem se deve admirar de que o Pacifico desminta assim, da maneira mais categorica, a suavidade do seu nome.

* * *

O SR. dr. Jacinto Nunes completou ontem 87 anos. E' um dos espiritos gentis da democracia, a qual ele mantem e defende, ainda hoje, como no tempo da sua mocidade. O *Diario de Lisboa* sauda-o como um exemplo de preciosas virtudes e qualidades que se vão tornando cada vez mais raras.

* * *

UM "radio", expedido de Sevilha para Lisboa, no dia 24, ás 19,15, só foi entregue ao seu destinatario no dia seguinte, ás 22,30.

Como se explica isto?

* * *

REUNIU-SE hoje a Junta da Moeda de Angola, que se ocupou ainda da elaboração do caderno de encargos para a emissão de cedulas e moeda metalica para aquela provincia.

* * *

O GOVERNADOR da India telegrafou ao sr. ministro das Colonias, felicitando-o pelo decreto que aprovou o Estatuto das Missões Religiosas no Ultramar.

* * *

E' POSITIVO que será o major de infantaria sr. José Tristão Betencourt, o novo governador geral da provincia de Moçambique.

* * *

O SR. presidente do ministerio e ministro da Guerra encontra-se retido em casa com um ataque de gripe.

* * *

REGRESSOU de Tavira o ministro do Interior, sr. dr. Ribeiro Castanho.

Pela Guiné

Outra carta

Do sr. Jaime Augusto da Graça Falcão recebemos hoje, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Sr. director: Esperava não ter que voltar a servir-me das colunas do seu conceituado jornal, que tem assuntos de muito maior importancia a tratar, mas a teimosia do meu insultador obriga-me a, pela ultima vez, abusar da sua bondade, pedindo-lhe a publicação desta carta.

Já sei que o signatario das duas cartas insultuosas é o sargento da marinha portuguesa, Agostinho Antonio. Não é um «homem de palha», mas é «um testa de ferro» de qualquer pessoa que se não atreve a vir atacar-me directamente, com receio de que publique alguma das suas proezas, pessoa a quem deve convir a continuação do governo do sr. Velez Caroço, que lhe permitira lá voltar a arranjar-se, o que, naturalmente, já não aconteceria se ele fôsse exonerado e substituido por outro.

Digo que o sargento Antonio é um «testa de ferro» e provo-o facilmente. A simples comparação dos diversos artigos que tem assinado, tanto para o «Diario de Lisboa» como para o «Rebate», mostra que eles foram escritos por mãos diferentes. O ataque que ele me faz ainda melhor demonstra a minha afirmativa. A grande diferença das nossas categorias sociais e eu viver no interior da Guiné, aonde não vão os sargentos de marinha, cujo serviço é todo no litoral, não permitiam que eu conhecesse o sargento Agostinho, figura apagada naquele meio. E' possivel que ele tivesse ouvido falar no meu nome, mas como um dos homens a quem aquela colonia mais devia, um dos que, sem a mira em qualquer recompensa, mais se sacrificaram para que ela chegasse ao grau de prosperidade em que o sr. Velez Caroço a foi encontrar, e que, em vez de aumentar, vai diminuindo, a passos agigantados. Sendo assim, como é que o sargento Antonio, que regressou a metropole bastantes meses antes de mim, tratou de arranjar documentos que me enxovalhassem, se não podia prever que eu voltasse cá e atacasse a administração do sr. governador Velez Caroço?

Os leitores imparciais vêem já que não minto, afirmando que o sargento Agostinho é um «testa de ferro».

Já confessou que conhecia o sr. governador da Guiné, a quem, no seu primeiro artigo, chega a tratar por «o Velez Caroço», mas ainda não disse quais os «principios» que o levaram a vir defendê-lo. Digo-os eu:

O sargento Antonio pretende voltar á Guiné, para desempenhar o cargo de escrivão da capitania de Bissau, que dá bastantes emolumentos, o que já pediu. Como os regulamentos lhe não permitem a, tão cedo, voltar em comissão para a mesma colonia, e como tem á sua direita dez ou doze camaradas com mais direito á tal comissão, espera que o sr. Velez Caroço, em reconhecimento do seu serviço pessoal, consiga o atropelo das leis e regulamentos, como já tem conseguido muitas vezes, sendo uma delas a da nomeação do seu filho Jorge para o logar de de secretario dos Negocios Indigenas, que pertencia a funcionario do quadro administrativo, como determinava a secção 6.ª do artigo 1.º das antigas «Bases».

Não fôram os «principios» que o levaram a defender o sr. Velez Caroço, que pretende manchar a dignidade de três distintos oficiais da nossa Marinha de Guerra, sob cujas ordens serviu o sargento Agostinho, foi a sua barriga que tem fome.

Devo dizer ao sargento Antonio que, se voltar a insultar-me, pedirei providencias aos seus superiores, que, decerto, mas darão. Não me bato consigo em nenhum campo, porque não desço e não sou partidario dos duelos, que nada derimem, pois o seu resultado depende da pericia dos lutadores ou, muitas vezes, do acaso.

Que não tenho medo de morrer, mostram-o as campanhas em que entrei e me renderam, além de ferimentos graves, varias condecorações, entre elas a Torre e Espada, que me deram em 1894, quando a sua concessão não era tão prodiga como hoje.

Como tenho obrigação de honrar o nome que me deixaram meus pais, do que não precisa o sargento Agostinho Antonio, direi duas palavras a meu respeito.

Se eu fosse um negociante falido (o que não seria vergonhoso, não sendo a quebra fraudulenta), se eu não fôsse um homem digno e de algum merecimento, o sr. coronel Manuel Maria Coelho, que me conhecia dos bons tempos da propaganda, não me convidaria para exercer o cargo de administrador da Circunscrição dos Bijagós, em parte revoltada.

Como eu concorri para a sufocação da revolta, mostra-o o louvor que, por ordem do governo da Metropole, foi publicado no Boletim Oficial da Guiné, em dezembro de 1917.

Não seria confirmado naquele lugar pelo sr. coronel Josué de Oliveira Duque, que me conheceu quando eu era comerciante em Cacheu.

Não me convidaria o sr. governador Velez Caroço para desempenhar o cargo de secretario do governo da Guiné, em setembro de 1924, logo que este vagasse.

As minhas notas de serviço como militar só me honram e, como fui funcionario civil, fui louvado quatro vezes, sendo três por serviços em que arrisquei a minha vida.

Se não intentei, mais cedo, um processo contra o capitão Lima que não só me insultou, mas sujou a memoria de uma pessoa querida, que ele nunca conheceu e dorme o somno dos justos, ha já 49 anos, é porque não tinha dinheiro e a Justiça, sr. director, é muito cara.

Com perto de 60 anos de idade e 34 de Guiné, continuo pobre, pobrissimo. Quando o sr. Velez Caroço me suspendeu, assunto de que não trato, porque está afecto ao Conselho Superior das Colonias, as minhas poucas economias estavam empregadas na construção de um canal ligando dois rios, uma das obras de maior utilidade empreendidas nos ultimos anos e que o sr. governador me não deixou concluir. Estive um ano sem receber vencimento algum e ainda não consegui a transferencia para Lisboa de tudo que me pagaram na vespera do embarque!

Se eu estivesse nas condições do capitão Lima, que, ha muitos anos, é um dos 30 maiores contribuintes da Guiné, como se pode vêr no Boletim Oficial n.º 36, de 9 de setembro de 1922 e noutros posteriores! Em 1925 comprou-lhe o sr. governador Velez Caroço, que em 1923 lhe chamava «bandido», um predio, para nele se instalar o Tribunal de Bolama, pela «modica» quantia de 120 contos!

De v., etc., *Jaime Augusto da Graça Falcão.*

CRONICA FINANCEIRA

O manifesto internacional dos banqueiros

e a conferencia luso-belga

O assunto mais sensacional da ultima semana é a anunciação do decreto sôbre incompatibilidades. Tudo quanto seja moralizar a vida oficial, tudo quanto possa contribuir para purificar a vida politica, merece o nosso aplauso.

E' mister, porém, não caír no terreno visinho: querendo evitar abusos, resvalar no abuso coercivo, inutil e prejudicial. Convém, pois, olhar para esse aspecto e não privar, por um excesso de defesa, no ataque indirecto, outro motivo aos organismos que se vissem privados de administrações idoneas e tecnicamente indicadas. Na generalidade, a providencia sôbre incompatibilidades é destinada a ter o sufragio aprovador da nação.

Reservamo-nos para lêr o decreto e, então, o analisaremos como nos cabe.

* * *

A questão da pesca, que ha poucas semanas trouxe a Lisboa uma comissão de ilustres algarvios, que daqui levaram grandes esperanças de solução, volta a dar que falar e desta vez com mais intensidade.

Já não é só na costa algarvia que os pescadores espanhois são encontrados nas nossas aguas. Dizem os jornais que perto de Leixões andaram estes dias traineiras espanholas, a pescar.

E' grave. Mas nem atribuimos ao governo espanhol a responsabilidade de aprovar ou defender esse abuso, nem ao sr. dr. Bettencourt Rodrigues, que era já uma pessoa ilustre antes de ocupar a chefia do Palacio das Necessidades, fazemos a injustiça de supor que tais factos passem despercebidos.

A Espanha não pode ser confundida com uma ou outra firma industrial que não olha o direito internacional maritimo quando se trata de arranjar materia prima para as suas conservas de peixe, embora o vá buscar a casa do visinho, subrepticiamente. Dá-nos eloquentes motivos de, em boa paz e amisade estreita, querer viver comnosco a Espanha.

Esses propositos são garantia de que a Espanha arrumará de vez este assunto aborrecido e pequenino de mais para com ela se comprometer relações internacionais que sendo boas e cordiais, poderiam vir a ser excelentes.

Para nós é um assunto de momento, no que se reporta á economia nacional.

Para a Espanha pouco mais representa do que interesses privados dalguns industriais.

A nossa chancelaria e o digno embaixador de Espanha em Lisboa encontrarão, certamente, uma inspiradora solução a este conflitosinho que á Espanha, e só a ela, cabe resolver e que, esperamos, o governo espanhol ha-de querer agora resolver, para assim corroborar a resposta amistosa e sincera que S. M. Afonso XIII deu ao nosso embaixador em Madrid, ha poucos dias, quando da entrega das credenciais.

* * *

E', mais que notavel, sensacional o manifesto internacional dos banqueiros e industriais a favor de uma maior liberdade economica mundial.

Quando ele se anunciou, disse-se que esse grupo de homens ia ensinar ao mundo o segredo de um novo remedio para fazer a paz das nações com as suas finanças. Encontrámo-nos em frente de um manifesto de caracter comercial, onde só indirectamente se indicam beneficios aos males financeiros.

Todavia, a importancia do documento e a repercussão que está tendo, leva-nos a transcrever alguns trechos para fixação do que seja esse manifesto.

Eis o segundo trecho do já celebre manifesto:

«A destruição das grandes unidades politicas, na Europa, vibrou um golpe formidavel no comercio internacional. Sobre vastos territorios onde, outrora, os habitantes trocavam ligeiramente os seus produtos, estabeleceram-se fronteiras novas, guardadas, com ciume, pelas muralhas das tarifas; os antigos mercados desapareceram, os odios de raça dividiram comunidades cujos interesses estavam estreitamente ligados. A situação não deixa de ter analogia com aquela que se produziria se uma confederação de Estados cortasse os laços que os unisse e se aplicasse a embaraçar e a expoliar, em vez de encorajar, o seu comercio reciproco. Com um tal regime, a prosperidade dum grande pais declinaria rapidamente.

Para marcar e defender as novas fronteiras da Europa estabeleceram-se tarifas, restrições, proibições, cuja experiencia demonstrou os desastrosos resultados para todos os interessados. Um Estado perdeu as suas fontes de fornecimentos a preço modico; um outro o seu abastecimento de materias primas, pouco dispendiosas. Certas industrias têm falta de carvão, outras têm falta de materias primas. Atrás das muralhas das tarifas fundaram-se novas industrias locais sem bases economicas reais, que não poderiam ser mantidas em face da concorrencia sem elevar ainda mais as tarifas. As tarifas dos caminhos de ferro inspiradas por considerações politicas tornaram os transportes e o transito dispendiosos e dificeis. Os preços subiram, criou-se uma vida cara artificial. A produção geral diminuiu, o credito restringiu-se, as moedas depreciaram-se. Muitos Estados, perseguindo um ideal imaginario do interesse nacional comprometeram o seu proprio bem estar e perderam de vista os interesses comuns do mundo, baseando as suas relações comerciais sobre a heresia economica que consiste em olhar todo o comercio como uma forma da guerra.»

Pelo falar do manifesto — "estabelecimento da liberdade economica„ — com que fecha o mesmo, vem dali um proposito de criar atmosfera para um livre-cambismo.

Nem nós, em Portugal, nem ninguem na Europa, aceitaria a doutrina. O debate entre livre-cambismo e protecionismo fez o seu tempo. Já não dizemos os interesses dos pequenos, mas no intercondicionalismo da vida das nações não se perde tempo a discutir oiro. Todos sabem, além das suas necessidades economicas, a arma de defeza—e de ataque—que é uma pauta aduaneira.

Muito longe de arrumar essa arma para um canto, ao contrario, é forçoso areá-la e trazê-la sempre bem lubrificada porque a "guerra„ de tarifas não é guerra que se acabe. Não para fins belicos, mas para objectivos de defeza, a revisão das tarifas deve e tem de fazer-se frequentemente, pelo que damos mais importancia aos propositos da parte do actual governo do que aos propositos "pacifistas„ do tal manifesto dos banqueiros... e industriais.

* * *

A nossa chancelaria forneceu a seguinte nota á imprensa:

A conferencia Luso-Belga, a reunir-se em Lisboa, em meados do proximo mês de Novembro, não terá de ocupar-se da rectificação de fronteiras ou qualquer cessão ou troca de territorios, mas de outras questões de interesse comum a Angola e ao Congo Belga, como sejam as que se referem a possiveis ligações ferro-viarias, questões aduaneiras, sanitarias, de trabalho indigena e outras que possam servir de base para um amigavel acordo de igual proveito e utilidade, para as duas nações.

Isto socega completamente. Não temos mesmo receio de que de uma plataforma de conversação sobre ligações ferro-viarias se passe a conversação mais lata.

Não descremos do patriotismo dos governantes. E temos toda a confiança na inteligencia vigilante do sr. ministro dos Estrangeiros, e na profunda competencia de colonial ilustre do sr. ministro das Colonias, ainda agora bem provada com a publicação da carta-organica de Angola.

Poucas vezes se dirá com tanta propriedade, a respeito de homens publicos, como do actual titular da pasta das Colonias: "the right man in the right place„.

Gazolina Lt.º 2$15
Recolha de automoveis aos melhores preços, com e sem lavagem.
Garage MONUMENTAL
Rua Alvares Cabral, C. V. C.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Tereza Pais de Sande e Castro de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), D. Maria Luiza da Cunha Menezes Monteiro, D. Helena Dani Burnay, D. Dalila Pereira Severim de Azevedo, D. Adelaide Luizelo Lopes e D. Eugenia Fernandes.

E os srs.:

Constantino de Figueiredo Cabral e Afonso Zuzarte de Mendonça.

Noite de Lucinda

Está despertando extraordinario interesse não só no nosso meio artistico como mundano a sensacional festa que um grupo de jornalistas, artistas e homens de teatro levará a efeito na noite de quinta-feira proxima no teatro da Trindade em homenagem a insigne artista sr.ª D. Lucinda Simões, gloria do teatro português.

O programa que foi organisado com verdadeiro criterio artistico é composto da «réprise» da magnifica peça de Lear Neld «Uma mulher sem importancia», da primeir arepresentação do original da sr.ª D. Maria Nobrega «Diplomacia americana» em que tomam parte a homenageada e sua filha a grande artista D. Lucilia Simões e um acto de consagração em que figuração os principais artistas aos nossos teatros.

A noite de quinta-feira proxima no Trindade vai de certo marcar pela elegancia.

Casamentos

Realizou-se em Armamar, na capela da residencia da sr.ª D. Maria Alodia Fernandes Carneiro da Silveira e do sr. Acacio Borges Ferreira Pinto da Silveira, o casamento de seu filho Antonio com a sr.ª D. Angela Cardoso da Costa Constancio, sendo celebrante o reverendo Joaquim Pinto, prior da freguezia, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Terminado o acto religioso foi servido no salão de meza um finissimo «lunch», seguindo os noivos depois para o norte onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Em Azambuja foi pedida, pela senhora D. Gertrudes Camelier Abreu para seu irmão Antonio Pedro Abreu, a mão da senhora D. Maria Antonieta da Mota Cabral, filha da senhora D. Julia Rosalia de Miranda Cabral e do sr. Antonio Jacinto da Mota Cabral, já falecido.

O casamento realizar-se-ha no proximo ano.

Em viagem

Regressou da sua casa de Belinho, no Minho com sua esposa a sr.ª D. Maria Candida Sotto-Maior Correia de Oliveira, o dramaturgo sr. João Correia de Oliveira.

De Biarritz regressou o sr. Marquês de Ponte de Lima.

A sua casa em Braga, regressou das termas de Unhais da Serra, com sua esposa sr.ª D. Garcia Lage, o escritor teatral sr. Francisco Lage.

De Unhais da Serra partiu para a quinta do Espinhol, perto de Coimbra, onde foi visitar o seu amigo sr. Turim Nico, donde já regressou a Lisboa, o nosso presado colega do «Diario da Tarde», sr. dr. Luis de Oliveira Guimarães.

Acom anhado de sua esposa a sr.ª D. Elvira Gonçalves, regressou de Unhais da Serra, á sua casa em Lisboa, o sr. Hildebrando José Gonçalves.

Doentes

Na sua casa de Orundinho, perto de Unhais da Serra encontra-se doente ha dias, o sr. Alexandre Calheiros.

Fazemos muitos votos pelo seu pronto restabelecimento.

Para os nossos pobres

Passando amanhã o aniversario da morte de sua filha Alice Alves Zacarias, o sr. Diogo Zacarias enviou-nos 20$00 para os nossos pobres.

Os Ausonias no Coliseu

O espectaculo de ontem, no Coliseu dos Recreios, teve a valorizá-lo a estreia de dois admiraveis ginastas portugueses, os Ausonias, que conseguiram emocionar toda a numerosa assistencia com uma série de exercicios em argolas, notaveis pela sua perfeição e beleza e pela enorme altura a que foram executados. Não menos sensacionais são as duas travessias finais, feitas por um cabo lançado da ultima ordem ao palco.

Os Ausonias fazem hoje a sua segunda apresentação no Coliseu.

Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

A fim dos seus serviços de chamadas serem mais rapidos e economicos esta Cooperativa inaugurou uma sucursal no largo da estação do Rossio, onde existem carros permanentemente, destinada aos seus clientes da Baixa. Os das Avenidas Novas e Campo Pequeno, são atendidos pela "garage„ sita na sua séde, Avenida Visconde Valmor, 70 a 78 e os da Estefania e imediações pela da Avenida Almirante Barroso, 21.

Telefones Norte 5521 e 5528.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

ESTUDOS NACIONAIS

O Marquês de Pombal
e a reforma da Universidade de Coimbra
SEGUNDO
o academico
Antonio Ferrão

Acaba de publicar-se um livro que oferece um notavel interesse de historia, nas suas relações com o ensino universitario em Portugal.

Trata-se de «A Reforma Pombalina da Universidade de Coimbra», estudo do sr. Antonio Ferrão, erudito muito distinto da secção de Historia da Academia das Sciencias, e obra mandada editar por esta Academia.

«A reforma da Universidade de Coimbra foi o sinal do renascimento scientifico em Portugal» como escreveu Adrien Balbi, no «Ensai de Statistique», é, por assim dizer, o objectivo da publicação, aliás fertil em documentos e noticias, e que deixa a geração actual a par de todos os pormenores politicos e tecnicos da grande reforma, em larga copia de subsidios e apontamentos ineditos.

E' um estudo que interessa a todos os historiadores e eruditos, e em especial ás pessoas de cultura especialisada que se dedicam ao conhecimento e analise da evolução da pedagogia e da instrução superior no nosso pais.

A Universidade, antes da reforma pombalina, as ideias do ministro de D. José sobre o ensino, os acontecimentos que impeliram o estadista para as reformas pedagogicas, a natureza e importancia daquela obra, a critica que sobre ela incidiu, os famosos estatutos de 1772, enfim, as referencias elogiosas de eruditos engenheiros, tudo isto se encontra bem sistematizado no estudo do sr. dr. Antonio Ferrão.

Razão tinha, por isso, o marquez de Pombal de se orgulhar dessa Reforma.

Porém, não tem faltado quem critique nos *Estatutos* a minucia da regulamentação, e ache deslocadas as instruções sobre os métodos de ensino das diversas materias, figurando, entre os que tal fazem, João Pedro Ribeiro. Este considera muitas dessas disposições como: «luxuario e exorbitante do seu objecto a especifica declaração das doutrinas que se deveriam ensinar em cada uma das aulas, subministrando até aos professores definições triviais... transformando um Regulamento de Estudo em um Tratado scientifico».

Teofilo Braga contesta, com razão, tal ponto de vista, dizendo: «Ao contrario de João Pedro Ribeiro, parece-nos que o estabelecimento de bases pedagogicas para a reforma da Universidade é que deu a esses Estatutos a estabilidade que ainda conservam». Mas, não bastava promulgar a Reforma: era necessario cuidar dos seus executores, sem o que tudo ficaria na mesma, e a Reforma claudicaria

O marquez de Pombal, e nisso reside a grandeza do estadista, teve, logo de inicio, a visão justa e segura do que era necessario fazer.

Tratava-se, primeiro que tudo, de reunir um grupo de homens, cada um deles com uma cultura profunda e sólida sobre os assunto que lhe respeitava, com esse grupo de homens eminentes fez a Reforma, e cuidou logo que, para executar, nenhumas pessoas mais idóneas havia que aquelas que a haviam elaborado.

E, assim foi. Por despachos de 3, 11, 12 e 28 de Setembro de 1772 eram jubilados os antigos lentes da Universidade que nenhuma garantia ofereciam que pudessem compreender e executar os novos *Estatutos* completamente, isto é, no seu espirito como na sua letra. E, por Despachos de 11 e 28 de Setembro eram nomeados para as diversas Faculdades os lentes e seus substitutos.

Já antes, por Carta régia de 28 de Agosto, fôra o marquez nomeado Reformador e Visitador da Universidade, não se esquecendo tal diploma de acentuar, como natural justificação, que ele havia dirigido «o trabalho da *Junta de Providencia literaria*, animando-o com infatigavel desvelo e guiando-o com claros conhecimentos e experimnetada prudencia».

Os poderes que tal Carta lhe conferia eram verdadeiramente majestáticos, isto é, «todos os privilegios que são concedidos aos Vice-reis, e ainda aqueles — diz o rei — que Eu reservo para Mim». E' com esses poderes soberanos que ele parte para Coimbra a inaugurar a Reforma.

... ...

O desejo de não alongarmos este trabalho força-nos a omitir as solenidades com que decorreram todos os actos oficiais relativos á inauguração de inicio da Reforma e em que Pombal, sempre cercado de grande pompa, tomou parte, tais como nomeações e juramentos de lentes e seus substitutos, concessão de graus, abertura de cursos, etc., etc.

... ...

Para bem se analisar o estado de espirito do famoso marquez durante esse periodo de constante hiper-excitação, que marca a sua estada em Coimbra para a inauguração da Reforma, transcrevemos, a seguir, uma carta sua ainda inteiramente inédita, e até desconhecida para o Arcebispo de Braga, D. Gaspar, carta essa tanto mais expontanea quanto era puramente particular, confidencial.

Mas, vejamos a Carta que é um documento interessantissimo não só pelo que ali nos diz, como por constituir um excelente elemento da sua autobiografia espiritual.

«Senhor Dom Gaspar Arcebispo Primaz. — «Não cabe em mim acabar de render a Vossa Alteza as infinitas Graças, a que me obrigam os preciozos, e singulares favores, com que V. A. me honrou *na* sua Carta de 23 do Mez passado. Supprirei porem esta feliz impossibilidade; confessandoa, e repetindo gostozamente na prezença de V. A. com os vivissimos sentimentos da minha incomparavel gratidão — os do obsequiozissimo Respeito, com que sempre venerei, e nunca deixarei de venerar, na Real, e Sagrada Pessoa de V. A. as qualidade de hum Grande Prince pe unidas ás Virtudes de hum exemplarissimo, e Luminozissimo Prelado.

Ninguem melhor que V. A. conhece que a Grandeza do interessante objecto, com que ELREY Meu Senhor me mandou a esta Universidade, tem tanta proporção com o Real Espirito e com a Paternal Providencia do mesmo Senhor, como superioridade ao tal ou qual prestimo, que em Mim reconheço.

Sua Mag.de conhecêo porem que Eu costumo supprir estas faltas com o meu constante zelo, e com a minha infatigavel deligencia no seu Real serviço: E que neste Negocio acerescem de mais para me animar as Noçoens de que vinha ser instrumento para se estabelecer huma *das Epocas* mais glorioza do Faustissimo Governo de Sua Mag.de; e do Bem Commum, o Universal da Igreja; do Estado; e de todos os Fieis Vassallos do mesmo Senhor.

Assim o annunciei já a todo este Corpo Academico, quando nelle me Legitimei no dia 26 *de S.bro prox.o precedente* com a carta Regia da Minha honroza Commissão, cuja copia incluirei nesta. E assim tenho por certo que V. A. o conhecerá com as suas Clarissimas Luzes, quando a Ellas vir os trez Livros das Leys da Fundação da Nova Universidade q.e Sua Mag.de manda estabelecer: Não tendo achado *nos velhos Estatutos* couza alguma, que fizesse Assumpto de Reforma; porque *nelles* todas as Disposiçoens forão reprehensiveis; foram abominaveis; e consistiram em Sinistros meyos de semear Zizanias; de fomentar discordias; de fechar ás Sciencias, e Artes as Portas, e Janellas; e de precipitar todos os Trez Estados da Monarquia nas Trevas da Ignorancia.

Tudo isto será prezente a V. A. pelos dous Exemplares das referidas Leys da Nova Fundação, de cuja entrega vão encarregados *o Provizor, e Estribeiro, que mostraram aqui a Justiça com que* V. *A. os elegeo para o seu serviço.*

Considerando Sua Magestade com a sua incomparavel Clemencia que as malignidades dos Authores dos referidos Estatutos não deviam prejudicar aos Lentes que athé agora fôram adstrictos a observallos por juramento (que foy o mesmo q obrigallos a ser ignorantes por força) consolou a todos com Beneficios, com Lugares de Letras, e com Jubilaçoens. Para as Trez Faculdades, de Theologia, de Canones, e de Leys ja se poderam achar Lentes Nacionaes escolhidos entre os que se tem applicado aos bons Estudos nestes ultimos annos.

Para as Mathematicas vieram os dous Insignes Mestres, Mig.l Franzini, e Migu.l Ciera, Para a Botanica Domingos Vandelli.

Fôram jubilados os Medicos, que até agora explicaram o Mouro Razis; o Tratado *ad Regem Almanzorem;* e as outras Futilidades, a que os Estatutos os sogeitáram de baixo da mesma obrigação do juramento.

Acaba de chegar de Viena de Austria hum habel Medico, que eu dirigi ha annos ao meu antigo, e bem Amigo o D.or Van Suiten para o instruir, e se fica trabalhando em habelitar Estudantes com as Prenoções e subidios, que devem preceder necessariamente a matricula de huma Profissão; que sendo tão util e necessaria, se acha inteiramente extinta.

No dia 23 de Setembro fui apresentar empublico á Universidade o Original do Corpo dos Novos Estatutos. E foram recebidos com as mayores demonstraçoens de Jubilo ao agradavel Som de infinitas vivas, e Acclamaçoens ao Augustissimo Nome do Seu Grande Creador, e Benignissimo Bemfeitor.

No dia 30 de mesmã houve a Função *das entradas dos* Novos Collegiaes que *se receberam* no Collegio dos Millitares e na Tarde *todos* os novos Lentes juraram *nesse Cazo*, e na Minha Presença a observancia dos Novos Estatutos pela Formula, que tambem ajuntarey a esta carta.

Na menhã do Prim.ro do corrente se cantou nesta Real Capella a Missa do Espirito Santo. Depois della prestáram na Minha Prezença e na de todo aquelle numeroso Concurso, os Juramentos, da Profissão da Fé, e da Deffeza da Immaculada Conceição de Nossa Senhora, todos os referidos Lentes das Trez Faculdades, cujas Cadeiras se acham já providas. Na tarde do mesmo dia tornei á Salla em publico a abrir os Estudos; fazendo. a Oração de Sapientia *com grande eloquencia* o Novo Lente de Theologia Fernando Ant.o Carn.ro.

Na tarde de hontem se abrio a Aula da mesma Sagrada Faculdade com outra tão bem eloquente Oração de Carlos Maria Pimentel de Figueiredo antes Conego Regular, e hoje Clerigo do habito de São Pedro.

Ambos estes Lentes, e Oradores causarão a V. A. novidade; conhecendo que a Theologia vivia ha muitos annos fechada nos Claustros dos Regulares. *Havendo se porem ultimt.e* descuberto que *isto* fôra efeito de huma horrenda intriga Jesuitica; foy *logo* desmascarada, e repellida por Sua Mg.de. Os dous Livrinhos de Oitavo de que tambem tenho a honra de remeter a V. R. alguns exemplares, fôram ordenados pelo mesmo Senhor para Instrução do Clero de todas as Dioceses do Reyno; obrigando os Prelados Diocesanos todo os Parrochos a comprallos. Com este fim dei os Originaes ao Impressor Miguel Manescal da Costa, em cuja Officina se acharam todos os Exemplares que se procurarem pelo moderado preço de 360 reis, e me parece que o Clerigo, que bem souber aqueles dous livrinhos de algibeira, será hum bom Theologo Dogmatico, chum Moralista Livre de preocupaçoens, ede enganos.

Com este Compendio do Estado, em que fica a minha Commissão enho a honra de offerecer a V. A. a minha obsequiozissima e Cordialissima vontade de me empregar no seu serviço.

D.s G.de a V. A. por muitos, felices e m.tos dilatados annos. Coimbra em 3 de Outubro de 1772».

Tinta d'agua "CALCARIUM"
da reputada marca ingleza A. T. Morse & C.a
magnificas decorações interiores, lavaveis e economicas
a 2$93 o m. q. c|2 demãos
Preços e indicações nos unicos depositarios
BENARD GUEDES, LTD.
Rua do Crucifixo, 75, 3.º—Telef. C. 1447

EMPRESA CULINARIA LISBONENSE
AV. V. VALMOR, N.º 71
TELEF. N. 3146
O proprietario faz sciente que mudou a Culinaria da Av. da Republica para a morada indicada, onde espera continuar a bem servir os seus ilustres e numerosos clientes.

ASIMIRO
TELEFONE: 3895 N.
O mais distinto e elegante calçado para homens e senhoras
SAPATARIA LIZ—120, Aven. Liberdade, 122

A Cidade

Aos que regressam!
Deseja V. Ex.ª calçar com elegancia, conforto e economia?
—Uma visita á SAPATARIA ORION e está o problema resolvido.
Rua Garrett, 42—Tel. C. 1381

Chá das cinco

As peles e o amor

O outomno trouxe-nos dois dias de chuva e tres crimes passionais. A temperatura do ar desceu para treze graus centigrados. A temperatura do coração subiu para noventa graus Farenheit.

As raparigas elegantes que passam no Chiado levam sobre os ombros as peles que cinda ha pouco tempo cobriam o corpo masculo de certos animais selvagens. E apesar da transformação por que passaram, as peles que acariciam a carne de veludo têm, por vezes, longos estremecimentos de volupia, evocando nostalgicamente o amor livre do sertão.

E é talvés sob a influencia felina do instinto que as peles comunicam ás mulheres, que os crimes passionais têm perturbado a serena melancolia deste começo de outomno.

Mata-se por amor com uma facilidade espantosa. O coração salta como uma corsa todos os obstaculos do Codigo Penal e por amor duma zibelina ha quem perca a liberdade para sempre.

Ha lontras que põem no amor toda a sciencia dum coração cheio de ternura e ha bilontras que, infelizmente para eles, não percebem nada de amor.

Mas não é, positivamente, para evitar os crimes passionais que as mulheres deixarão de usar peles durante o inverno. E, em boa verdade, é possivel que não seja esse o remedio aconselhado. O amor, mesmo vestido com a pele de outros animais, será sempre a mesma ferasinha de dentes brancos e de coração de tigre...

Norberto Lopes

JOALHARIA DO CARMO
Rua do Carmo, 87-B, Lisboa.
Todos os objectos com esta marca é garantia de bom.
Modelos inéditos em joias, pratas e filigranas portuguezas
No Porto, Rua 31 Janeiro, 35.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	94$75
s|Madrid	—	2$98
s|Paris	—	$61
s|Suissa	—	3$78,5
s|Bruxelas	—	$55
s|Nova-York	—	19$60
s|Amsterdam	—	7$84
s|Italia	—	$88,5
s|Brasil	—	2$75
s|Praga	—	$58,5
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$67
Libra esterlina	97$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	620$00
» Externas 1.ª serie	664$00
Acções do Banco de Portugal	800$00
» do Banco Lisboa & Açores	443$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	119$50
» da Companhia dos Tabacos	1.072$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	182$00
» da Companhia do Aboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

Teatro Nacional—ÁMANHÃ
O Paralitico
Formidavel trabalho de Alves da Cunha

PORTUGAL IGNORADO

Uma obra

que o ministro do comercio

vae levar a efeito

e de que resultarão beneficios

para Portugal

Quem viaja, muito ou pouco, conhece esta dolorosa verdade: Portugal é ignorado. E se não é de todo ignorado, é esquecido. E quando, ainda, as circunstancias forçam a que não seja esquecido —é preterido.

Estrangeiros, turistas, viajantes ricos, para se deleitarem e distrairem — correm o mundo. A Portugal chega uma clientela infima, em numero. Porquê?

Porque sofremos a concorrencia dos paises europeus melhor apetrechados do que nós? Talvez.

Principalmente, por descuido nosso.

Londres é a sede do mundo turista. Os americanos têm ali o seu grande mercado.

E todos! — todos! — os paises possuem em Londres as suas sugestivas tendas de propaganda,

Portugal, só, Portugal unicamente ali não possue um "guichet„.

* * *

O sr. ministro do Comercio parece ter estudado ou encarado a situação, com o apoio das associações comerciais e industriais, e com a franca simpatia e aplauso da embaixada em Londres.

Portugal não pode—sob o ponto de vista de atracção do turista rico e culto —abandonar-se a um comodo indiferentismo.

Para se vêr a que ponto, os outros paises, habil e discretamente, cuidam dos seus interesses financeiros e economicos—nacionais afinal, podemos dar sobre a acção de alguns deles, alguns dados curiosos.

* * *

Como dizemos, não ha país que não tenha na brumosa Londres os seus escritorios "oficiais„ de propaganda. E' a maneira directa e indirecta de drenar para esses paises ouro que procura colocação, a troco do prazer tão natural e cada vez mais radicado de viajar e sentir a emoção do que é novo, original, bizarro, artistico, do que é sugestivo pelos padrões do passado e pelas maravilhas da natureza.

A Suissa, apesar de se poder dispensar da propaganda, tem os seus escritorios na parte mais "chic„ de Londres. Gasta 5.000 libras em propaganda, e tem luxuosos escritorios.

A França, em Haymarket, possue o seu Office Nationale Française de Tourisme. As suas despesas atingiram o ano passado 10.000 libras, mas a compensação foi a visita de um milhão de turistas que deixaram na França 9 biliões e 400 milhões de francos!

A Holanda possue no mesmo ostentoso local o seu Office, do qual tira um rendimento 27 vezes superior á despesa.

A Suecia, Dinamarca e Noruega gastam uma media de 3.500 a 4.000 libras anuais, além da instalação—que foi por uma só vez.

A Italia tem o seu magnifico escritorio em Regent Street (Waterloo Place), e consegue essa maravilha de receber anualmente dois milhões de forasteiros, que lhe dão... o equilibrio orçamental dos municipios e uma contribuição fantastica.

A Espanha, mais habil do que Portugal, tem agentes e escritorios. E—chega a causar arrepios—faz-se falar e visitar, naturalmente, como se Portugal não existisse, como nação livre.

Para este resultado ligam-se todas as companhias ferro-viarias e de navegação.

Portugal—esquecido.

* * *

Se, de facto, o sr. ministro do Comercio—como julgamos positivo—está disposto a criar em Londres, fiscalisado pela Embaixada, o nosso Bureau, que requere talvez uma instalação modesta mas decente, e um subsidio anual que não chegará para mandar cantar um cego, mas é alguma coisa como significado e como precedente—terá prestado á Nação um grande beneficio.

Os americanos, ás centenas de milhar chegam a Londres. Se já ouviram falar de Portugal, lá não o encontram. Mas encontram a Espanha, e a Espanha absorve-os, legitimamente.

Os três pequenos paises escandinavos lograram o ano passado—pelas estatisticas oficiais que podemos analizar—30:000 visitantes, que gastaram aproximadamente meio milhão de libras.

O "Daily News„, de 26 de Abril passado, dizia que o ano de 1926 vai bater o

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

PERAL L.DA

A fim de adquirir o seu habitual stock das mais recentes novidadades para a estação de inverno, partiu em 10 do corrente para Paris e Bruxelas o sr. Francisco Martins Peral, nosso amigo e socio gerente daquela importante firma de lanificios da rua da Prata.

O sr. Francisco Peral que tem o dom de adivinhar as exigencias da sua enormissima clientela, não deixará, com o seu fino gosto, de vir apresentar ás suas *habitués*, os mais lindos padrões da ultima moda.

PAPEIS PINTADOS
Largo S. Julião, 12, 1.º andar

BUGATTI

Acaba de chegar a Lisboa um novo carro desta afamada marca, tipo "grand sport„, com "carrosserie„ exactamente igual á dos **Bugatti** vencedores de todas as grandes provas deste ano.

Por especial deferencia do seu proprietario o ex.mo sr. Luis Bandeira de Melo, estará o carro em exposição no "Stand„ dos representantes, Agencia de Automoveis, Ld.ª, travessa de S. Mamede, 26-28, na terça e quarta feira, dias 26 e 27 do corrente.

CRETONES
Largo S. Julião, 12, 1.º andar

Pelos teatros

"O Paralitico"

E' ámanhã que se efectua a inauguração da epoca de inverno no Nacional e se realiza a estreia da Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha com a peça «O Paralitico», cujo protagonista será desempenhado por este ultimo artista. A distribuição d'«O Paralitico» é a seguinte:

Jeronimo	*Alves da Cunha*
Silverio	*Carlos de Oliveira*
Marquez	*Sacramento*
Luiz	*Ribeiro Lopes*
Mestre Jacques	*Calazans*
Criado	*Carlos Shore*
Fanny	*Berta de Bivar*
Mariquinhas	*Maria Izabel*
Clara	*Branca Riquetti*

«A noite de Lucinda»

60 anos de teatro vão ser glorificados no dia 28, numa magnifica recita que se realiza no Trindade, com o concurso dos nossos melhores artistas, jornalistas e dramaturgos. Lucinda Simões aparecerá no palco mais uma vez — não decerto a ultima — representando, como ela só sabe representar — com realidade, verdade e sinceridade. O elogio da ilustre actriz será feito pelo nosso querido camarada e brilhante escritor Norberto de Araujo, que evocará a vida de Lucinda.

Atraz do reposteiro

Podemos anunciar com segurança a proxima estreia num teatro de Lisboa da companhia de comedia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, constituida com valiosos elementos, entre eles a filha destes artistas, a actrizinha Maria Helena.

—Entre os originais portugueses que este ano representa no teatro da Trindade a companhia Lucilia Simões, figura «A noite do Casino», de Ramada Curto.

—A peça «L'Homme et ses Fantomes», de Lenormand, que entra quinta-feira em ensaios no teatro Nacional, vai ser ensaiada pelo «metteur-en-scéne» Araujo Pereira.

—A companhia Antonio Macedo-Oscar Ribeiro, que está no teatro Republica, do Rio de Janeiro, representou até agora «Fox-trot», «Ditosa Patria» e «Tiroliro».

—No teatro Variedades ensaia-se activamente, para uma proxima «réprise», a revista «A. B. C.», da autoria de Acacio de Paiva e Luiz d'Aquino, que ainda teve por interprete, no teatro Avenida, a falecida actriz Julia Mendes.

—A companhia de bailados russos Sascha Morgowa, que vamos vêr em Lisboa, compõe-se de vinte figuras — todas distintas bailarinas — e viaja com uma tonelada de sedas, vestuarios e adornos de scena.

—A parçaria Felix Bermudes, João Bastos e André Brun, além da tradução da comedia «Mon curé chez les riches», com o titulo «O padre cura», está trabalhando numa outra tambem destinada ao teatro Avenida, intitulada «O figo de capa rôta».

—A reaparição ao publico de Auzenda de Oliveira, far-se-ha no teatro S. Luiz, na «première» da opereta «Orlow», a cujos ensaios se está ali procedendo activamente, para se seguir á «Maravilhas», actualmente em scena naquele teatro.

—Todo o primeiro acto da revista «Pistoira», no Maria Victoria, aparecerá esta noite completamente modificado, de molde a satisfazer o publico daquele teatro, sem todavia se alterar nenhum numero da peça.

—Tem 3 actos, em verso, a peça, original de Ruy Chianca, «A Triste Feia», com que depois de ámanhã e em 1.ª representação, faz a sua festa, no teatro Politeama, o actor Teodoro Santos. A peça foi escrita já ha anos, isto é, antes de Ruy Chianca ter saido para o Rio de Janeiro, destinando-se a uma companhia de que Teodoro Santos fazia parte.

—Repertorio do Teatro Politeama, este inverno, Companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo: originais portugueses, «Inimigos», de Victoriano Braga; «Lourdes», de Alfredo Cortez e «Gente de Teatro», de Tito Martins. Traduções: «Pigmaleão», de Bernard Schaw; «Napoleão», idem; «Um homem», de D. Miguel Unamuno; «Uma historia de amor», de Flers e Croisset; «Mozart», de Sacha Guitry; «As Feministas», de Victorien Sardou; «Historia do Crocodilo», de Louis Vermeuil; «Gatunos», de Georges Berr e «O Segredo de Ki-Ki», de André Pickard. «Reprises»: «Simone», «Se eu quizesse», «O Centenario», «Hora do Amor», «A Casaca encarnada» e «Os Filhos» (peça de abertura da época).

Café Oceano
Praça Duque da Terceira
Almoço, Hoss-d'oeutres, 3 pratos, frutas, vinho, cerveja ou agua mineral: **10$00**
Jantar, 3 pratos, doce, frutas, vinho, cerveja ou agua mineral **12$00**

A Cidade

TEATRO MARIA VITORIA—Tel. N. 3644
Telefone Norte 3644—A's 8 e 3/4 e 10 e 3/4
HOJE
A representação da revista em 2 actos e 14 quadros
Pistótira

O FUNCIONALISMO E A ARTE

A C. M. L.

não tem arquitectos

diz-nos Cosmelli Santana

A comissão administrativa do municipio de Lisboa, em sessão de 14 do corrente, por proposta do oficial de marinha sr. Quirino da Fonseca, resolveu extinguir a 4.ª repartição de arquitectura. Tal medida extremamente prejudicial aos serviços municipais de arquitectura, calou fundo na opinião publica e determinou grande descontentamento nos nossos arquitectos.

A Sociedade dos Arquitectos Portugueses, reuniu-se em assembleia geral extraordinaria, para apreciar o assunto e deliberar qual a atitude que deveria tomar, em presença de tão estranha, inesperada e injusta resolução.

Desejando o nosso jornal informar os nossos leitores, ouvimos o sr. Cosmelli de Sant'Ana, que nos disse:

—Como sabe, nós, os arquitectos, temos a nossa associação de classe, legalmente constituida e reconhecida peio governo.

—Quais os seus objectivos?

—A Sociedade, fundada num louvavel intuito de amor patrio, pugnando pelos interesses morais e materiais dos seus associados, concorrendo para os progressos da arquitetura em Portugal, por todos os meios legais ao seu alcance, tem prestado sempre ao governo e a todas as vereações a coadjuvação que lhe é pedida, nos assuntos da sua competencia.

—A atitude da camara?

—A deliberação da comissão administrativa não tem justificação possivel, nem se compreende que numa capital como Lisboa, que tenta acompanhar a civilização, modernizando-se, se vá amesquinhar serviços de tamanha importancia—se compreende por ignorancia, ou capricho.

—Os pelouros da Camara têm arquitectos?

—Na Camara, o numero de arquitectos, é verdadeiramente diminuto, o seu numero devia ter sido ha muito elevado, atendendo ao aumento constante das construções na cidade.

—Mas a extinção dos serviços?

—Extinguindo a 4.ª repartição e destruindo os serviços na 3.ª repartição, redunda a baralhada, a confusão. Que autoridade e competencia pode ter um genheiro, em assuntos que lhe não dizem respeito?

—Que vão fazer os arquitectos?

—Encontra-se bem patente o seu espirito nas reuniões que temos realizado. A classe sente-se magoada com o que se fez. Vamos representar ao governo, ao municipio, protestando contra a medida tomada. Estamos confiados que seremos atendidos. A nosso lado, agitar-se-hão decerto outras associações tecnicas e artisticas.

—E se o municipio não atender?

—Se não reconsiderar, resolvendo o assunto amigavelmente, dando-nos plena satisfação, com certeza, a Sociedade dos Arquitectos reagirá e, em ultima instancia, o conflito será levado aos tribunais.

Dr. A. Ravara
Retomou a clinica
RUA IVENS, 57

O DIARIO DE LISBOA vende-se no da Liberdade.

O TEATRO NACIONAL

BERTA DE BIVAR

fala ao Diario de Lisbôa

da epoca de inverno

e dos nossos artistas dramaticos

No palco do teatro Nacional, Berta de Bivar dá os ultimos retoques nas grinaldas que enfeitam o scenario cheio de sol que Salvador pintou para o 2.º acto do *Taralitico*.

Pedimos-lhe dois minutos de atenção. Acolheu o nosso pedido com um sorriso e um forte aperto de mão. O vulgar contentamento da entrevistada...

—Obrigada, diz-nos logo, pelo lugar que me dispensaram na ordem das vossas entrevistas...

—Os ultimos são os primeiros...

—Por isso mesmo.

—Não comece com ironias; bem sabemos que é feitio seu, mas não é bonito ser másinha...

—A maldade, é uma qualidade para quem, como eu, só tem essa. E' o meu escudo.

—Da futura época do Teatro Nacional, que nos diz?

—Que lhe hei-de dizer?! Foi meu marido que elaborou o repertorio.

—Com ideias modernistas?

—Sim, ha peças para todos os paladares.

—Tambem antigas?

—Sim, meu amigo. Antigas como o *Taralitico*, *Frei Luís de Sousa* e *Espectros!*... Ibsen é modernissimo, mas os *Espectros* têm mais de 30 anos, e o proprio Pinrandelo escreve, com sucesso, ha tambem mais de 30!

—E modernos, modernissimos?

—Sim, temos Lenormand (L'Homme et ses fantôme), Curel (La nouvelle Idole), Shaw (Candide).

—Qual a peça que mais a impressionou na sua viagem a Paris?

—Engana-se. Não fômos a Paris! Curámos por informação. Vivi na capital francesa seis anos, mas ha oito que lá não vou.

—Mas seu marido...

—Não, meu marido tambem ha muito tempo não vai a Paris.

—Mas ele é um actor moderno!

—Sim, modernissimo, e muito português. E' mesmo o mais português dos artistas portugueses.

—Será uma qualidade?

—Sim, creio mesmo que é uma das suas maiores qualidades.

—Como assim?

—Tudo quanto ele faz é dele, seu, muito seu. E' um actor que cria, tem o sentido justo das coisas, e que se inspira na sua propria inspiração.

—Mas quem a entrevista, vê em Alves da Cunha um dos grandes artistas modernos!

—Mas... — responde-nos Berta de Bivar na sua ansia de admiração pelo marido — Na nossa terra tão falha de personalidade, precisamos, sobretudo, de artistas fundamentalmente portugueses. Grandes nas suas interpretações, mas acima de tudo, portugueses.

—Mas as peças francesas precisam de...

—De acôrdo, mas o que os actores franceses fazem não presta para nós copiarmos, nem se adapta á nossa sensibilidade. Torna-se necessario pelo talento e inteligencia moldar a interpretação, mesmo das peças estrangeiras, á mentalidade do nosso povo.

—Portanto, o Teatro Nacional...

—Espera por meu marido ha muito tempo. The reght man in the right place...

—E facilidades nas montagens, condições do teatro...

—Vamos ter grandes embaraços. Imagine que o pano de boca só trabalha com seis homens, e a bambolina regia está sendo pintada, bem como todo o emolduramento da boca de scena para defender aos olhos do publico os buracos enormes que os anos de indiferença ali têm conservado.

—E mais...

—E' melhor não dizer mais nada. Ocuparia todo o seu jornal...

—Enfim! E' a nossa «Comédie». Mas que diferença, meu Deus! E a que abandono a têm votado!... Paciencia!...

—Faz-nos estas confidencias na esperança de melhorar a situação?

—Não, de modo algum, não me dirijo aos poderes publicos mas sim ao querido publico a quem nos confiamos para que ele reconheça o nosso esforço e nos honre e anime com a sua presença.

—E as peças novas?

—Tenciono dedicar-me de alma e coração á montagem da peça «L'Homme et ses fantômes», de *Lenormand* que o espirito modernissimo de Alvaro de Andrade está arranjando.

—Peça de escandalo?

—Não, peça de amôr! E' uma obra admiravel, mas como a humanidade nada inventa, bate o eterno tema do *eterno* D. Juan. D. Juan moderno, todo realismo, todo sensualidade, onde o amôr é pintado com as côres dum Balakiref, Stravristy ou dum Bakst!... Realismo puro, mas ao alcance da mais ingenua sensibilidade.

—Uma palavra para as suas colegas!

—Todas maravilhosas, a formidavel Adelina. A grande Lucilia, a encantadora Amelia, minha querida amiga desde rapariga. Todas sublimes, todas grandes artistas!... para elas todo o meu respeito e admiração.

—E dos actores?

—Desses só lhe direi o mesmo que dizem de mim... Está tudo descasado e por isso ha muito que tentam juntar os descasados com as mal casadas!... Eu e eles só temos uma missão.

—Qual?

—Descerrar lapides!

—Afinal só me falou no seu marido, e de si...

—E' que só de meu marido vale a pena falar. Porque ele é o eixo de todo este empreendimento. Todos os outros, são optimos companheiros, giram em tôrno dele com muita inteligencia, muita dedicação, cheios do desejo de acertar. Cumpre-me, no entanto, destacar o nosso grande mestre Araujo Pereira que é a bussola que nesta tumultuosa e agitada vida de criações nos orienta, nos conduz com a sua cultura experiencia e criterio segura á realização equilibrada de todos os nossos ideais!

BOMBAS CENTRIFUGAS E VENTILADORES
de C. H. JAEGER & C.º—Leipzig
Representantes
W. CASAES & C.º LIM.ª Engenheiros
RUA DA PALMA, 185 a 189 LISBOA

A POLITICA DO OPERARIADO

A C. G. T.

e os "moscovitas,,

no congresso dos sindicatos

E' no proximo sabado que se realiza a primeira sessão do Congresso das associações de classes de Lisboa, promovido pela Camara Sindical do Trabalho, no edificio da Sociedade da "Voz do Operario,,. Tomarão parte nesse congresso as associações aderentes e não aderentes á C. G. T.

Como decorrerão as sessões deste congresso? Calmas, serenas, alheias a todas as paixões e intrigas que se têm suscitado adentro da Camara Sindical e da C. G. T.? Ou iremos assistir a uma batalha de doestos e recriminações entre moscovitas, anarquistas e cêgêtistas?

A noticia de hoje consiste nas resoluções tomadas pelos militantes operarios, darios da Internacional Sindical Vermepartilha, e nas moções que apresentarão no congresso.

Os Vermelhos, segundo a sua moção e "considerando que a causa fundamental da divisão no movimento operario português é a luta entre os partidarios da A. I. T., I. S. V. e F. S. I.; e que a experiencia tem demonstrado que sem transigencia não ha unidade possivel, pois assim como a adesão á A. I. T. provocou a scisão, tambem a adesão á I. S. V. ou á F. S. I. a provocaria inevitavelmente; —resolvem:

Cessar todo o combate pela adesão á I. S. Vermelha, sacrificando assim o seu ponto de vista de tendencia á unidade sindical; realizar, junto dos militantes das outras tendencias, as "démarches,, necessarias para que, por sua parte, igual sacrificio seja feito a bem da unidade sindical, fazendo-se da C. G. T. uma central operaria, puramente sindical e operaria, sem a tutela libertaria, comunista ou socialista.

No meio operario sindical esta resolução oferece um extraordinario interesse.

* * *

Uma outra moção termina pela resolução de conduzir a sua propaganda no sentido de que a cota confederal seja diminuida; e de realizar a mesma acção de propaganda no sentido de que o sistema de votação actualmente em vigor na central operaria portuguesa seja substituido por um sistema de votação proporcional que, não permitindo os erros do actual sistema de votação, não dê ocasião tambem ao brutal dominio dos grandes organismos de massas, procurando, por exemplo, que o numero de votos a conceder proporcionalmente diminua á medida que o numero de sindicados aumenta.

Ainda outra moção, estabelecendo a doutrina de que devem ser feitos todos os sacrificios para a unidade sindical, mas "considerando que aos organismos aderentes é apenas concedido voto consultivo,,—termina por propôr a concessão de voto deliberativo a todos os sindicatos representados no Congresso Operario de Lisboa, e a adopção dos pontos de vista atrás expressos.

Como se vê, ou se pode adivinhar por estas moções e conclusões, a unidade operaria continua a ser sobressaltada por questões de politica sindical, muito pessoal como no campo chamado "politico burguês,,.

Diz-se que o Congresso vai ser agitadissimo, e que aquelas moções podem provocar mais scisões na C. G. T.

Exemplos do Congresso de S. Bento...

CARTAZ

TEATROS

Nacional—Não ha espectaculo
São Luiz—A's 21—«Maravilhas» «La Calesera».
Avenida—A's 21,30—«O Pão de Ló».
Trindade—A's 21—«O Sinal de Alarme».
Gymnasio—A's 21,30—Não ha espectaculo.
Eden—A's 20 e 3|4 e 22 e 3|4—«Cabaz de Morangos».
Variedades—A's 20,30 e 22,45—«Saricóté».
Teatro Maria Victoria—A's 20,45 e 22,45. «Pistofira».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Pavilhão Português—(Parque Mayer)—A's 21—Cinema e variedades.
Salão Alhambra—Variedades.

Salão Alhambra
Parque Mayer—Telef. N. 3111

4 numeros de variedades:
TITINETTE
FABIOLA-DIAMARA
LA MARIPOSILLA
Graciosas e elegantes Coupletistas
5 **GENTILISSIMAS TANGUISTAS** 5
Primoroso serviço de «restaurant» e ceias concerto com
QUINTETO JAZZ BAND
Alegria! Entusiasmo!
Concorrencia d'"élite"

TEATRO AVENIDA — Tel. N. 4356
Companhia de vaudeville Sataneia-Amarante
Sucesso sem igual
TODAS AS NOITES A's 21,30
O grande acontecimento de Lisboa
O Pão de Ló

Saes «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés

O melhor contra a transpiração
A venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo.
Laboratoires J. Naute, 62, Avennmbee Gatta—Paris.

PIANOS
ALEMÃES—verticais e de cauda
Optima construção—belo som
Baratissimos
Olavo Cruz, Limitada
Largo Trindade Coelho, n.º 6, 1.º (S. Roque)

AUX MILLE PARURES
CASTROS & TORRES L.da
participam ás suas Ex.mas clientes que fazem hoje a primeira exposição das ultimas novidades em artigos de lingerie
PARURES EM SEDA ALTA NOVIDADE — KIMONOS E PIJAMAS EM SEDA BORDADOS — MEIAS DE SEDA QUALIDADE MUITO FINA NAS CORES DA MODA — SERVIÇOS BORDADOS PARA MESA E CAMA — ARTIGOS DE MALHA E SEDA PARA CREANÇAS — ESPECIALIDADE EM ENXOVAIS PARA NOIVAS
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 47
TELEFONE N. 3176

CONSTRUCÇÕES CIVIS
A ACTIVA
Rua 24 de Julho, 8
Telefone: C. 1601

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1908
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
RIO DE JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BRUXELAS 1897
LONDRES 1908 LISBOA 1906 PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUES 1915, ETC.
Vinho Nutritivo de Carne
É o melhor tonico nutritivo que se conhece; fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraquesa geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.
DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 174-LISBOA
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral operações e ás 16.

CARIOCAS
Rebuçados especialidade.
A Alsacina. Berta & Reis. R. Sebastião Saraiva Lima, 14. Telef. N. 5139.
Peçam em toda a parte.

Dr. G. de Brito Chaves
8-A, R. Rosa Araujo (á Avenida)
Consultas ás 16 h. *Tel. N 4696*

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Teatro São Luiz
HOJE — A's 21 horas
O grandiosissimo sucesso da muito celebre opereta
Maravilhas
(La Calesera)
é o mais belo e encantador espectaculo, linda musica, admiravel conjunto, magnifico desempenho, sempre com variados bailes hespanhoes pelos
LOS YEAR'S

EDEN *Tel. N. 3800*
HOJE em duas sessões—A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4
Cabaz de Morangos
com o seu incomparavel e popularissimo numero **Dia da Espiga.**
Preços verdadeiramente populares
Camarotes com 5 entradas, desde esc. 3$500, baleões, 6$500; plateia, 580; geral e galerias, 2$50; promenoir, 1$50

A's 21 h. e 45 **TRINDADE** Telef. T. 976
Companhia Lucilia-Simões Erico-Braga
HOJE
"Reprise" da engraçadissima peça em 3 actos
O Sinal de Alarme

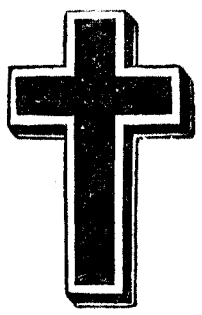
Teatro VARIEDADES - Parq. Mayer - Tel. N. 4167
Hoje e sempre-Duas sessões
A's 8 e 1|2 e 10 e 1|2
A revista de maior sucesso
SARICÓTÉ!
O mais notavel conjunto artistico com CARLOS LEAL no «compére», JULIETA SOARES, HORTENSE LUZ, ANITA SALAMBO e AUGUSTO COSTA em brilhantissimos numeros, todos repetidos
Duas horas a rir sem parar

Prefiram sempre
os Pasteis de Feijão
"Flôr de Liz" Caldas da Rainha
A' venda em toda a parte. Deposito em Lisboa para venda e revenda Arcada d'Ouro, Praça Restauradores, 70-71.

Venancio Cristovam Antunes

FALECEU

José Mateus Antunes, sua mulher e filhos, Manuel Antunes, esposa e filho e mais familia, participam o falecimento de seu estremecido filho, irmão, sobrinho e primo e que o funeral terá lugar ámanhã, 27, pelas 11 horas, da rua de S. Mamede (ao Caldas), 21, para o Cemiterio Oriental, sendo o acompanhamento a pé e de trem.

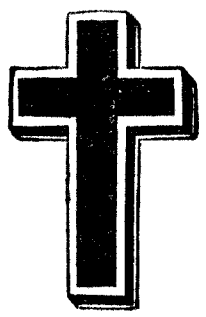


D. Maria da Conceição Santos Baptista

Faleceu

Manuel Henriques Baptista, Ilda dos Santos Baptista Bernardo, seu marido e filho, Tristão Henriques Baptista, sua mulher e filha, José Vieira dos Santos e seus filhos e mais familia, participam o falecimento de sua dedicada esposa, mãe, sogra, avó, filha, irmã e parenta, e que o seu funeral se realizou em Paialvo, terra da naturalidade da falecida, no dia 22 do corrente.

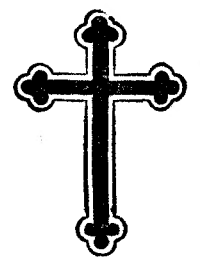
A todos que os acompanharam neste doloroso transe, renovam os seus agradecimentos.



D. Maria da Conceição Santos Baptista

Faleceu

Pedro Duarte & Companhia, Limitada, de Cascais, participa aos seus clientes e amigos o falecimento da Ex.ma Sr.ª D. Maria da Conceição Santos Baptista, dedicada esposa do seu socio e amigo sr. Manuel Henriques Baptista, e prima do seu socio e amigo sr. Pedro Duarte, tendo-se realizado o funeral em Paialvo, terra da naturalidade da falecida, no dia 22 do corrente.



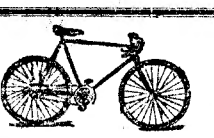
D. Maria da Conceição Santos Baptista

Faleceu

A Sociedade Central de Torrefação e Moagem, Limitada, participa aos seus clientes e amigos o falecimento da Ex.ma Sr.ª D. Maria da Conceição Santos Baptista, dedicada esposa e mãe dos seus socios e amigos srs. Manuel Henriques Baptista e Tristão Henriques Baptista, tendo-se realizado o funeral em Paialvo, terra da naturalidade da falecida, no dia 22 do corrente.

O MELHOR E MAIS ACREDITADO PURGANTE
Aguas de Carabaña
Representante e depositario Portugal e Colonias
FRANCISCO GUERRA FERNANDEZ
LISBOA

ESTRANGEIRO


Inglezas!! e Francezas!! (as melhores marcas desde esc. 600$00
JOSÉ ANTONIO DE MAGALHÃES
Largo da Anunciada, 13

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

De Espanha

MADRID, 26

A sessão inaugural do Congresso Ibero-Americano de Aeronautica abriu sob a presidencia do Infante D. Afonso de Orleans, que se encontrava rodeado pelos ministros dos Negocios Estrangeiros e da Instrução, pelo corpo diplomatico e por numerosas outras personalidades. Ao Congresso assistiram 22 países, entre os quais a Espanha, Portugal, a Argentina, o Chili, o Mexico, Cuba, Peru e outros. O ministro dos Estrangeiros saudou o Congresso em nome do Soberano e do governo, fazendo votos por que o Congresso, que se realiza no mesmo local em que se realizou o Congresso Postal Ibero-Americano, contribua não sómente para os progressos tecnicos da aviação, mas estreite tambem, cada vez mais, os laços que unem os países irmãos. O sr. Yanguas qualifica a aviação de veículo do Progresso, fazendo o elogio do «raid» do capitão Franco, como consequencia do esforço heroico de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, representantes, todos eles, do espirito da raça iberica, testemunhado constantemente pela coragem e pelo valor dos seus filhos. O embaixador da Argentina sauda o Congresso, em nome de todas as delegações americanas, aludindo á frase do ministro dos Negocios Estrangeiros, que dizia não existirem nações mais ou menos fortes, mas sómente a representação de entidades juridicas iguais, visto o Direito ser o mesmo para todos. O embaixador de Portugal, sr. Melo Barreto, qualifica o congresso duma assembleia da grande familia ibero-americana, fazendo votos pelo sucesso das suas deliberações. O Infante D. Afonso fecha a série de discursos, declarando aberto, em nome do Soberano, o primeiro congresso de aeronautica. — (H.)

Da Italia

ROMA, 26

O proximo conselho de ministros foi convocado para 5 de Novembro. — (H.)

A Gazeta Oficial publica um decreto autorizando a emissão de selos comemorativos do setimo centenario de S. Francisco de Assis. — (H.)

ROMA, 26

No Consistorio de dezembro será feito cardial Mgr. Nicotra.—(H.)

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Faiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Leato—4 h.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N.

CARTA DO BRASIL

A opera "NERONE" de Arrigo Boito

SETEMBRO-1926. — Um dos grandes atractivos que a companhia lirica de Octavio Scotto prometera, fôra a estreia da ultima obra de Arrigo Boito, "Il Nerone„, opera cuja revelação motivou uma invulgar agitação em todos os grandes centros artisticos.

A obra começa apresentando a figura do Imperador, debatendo-se no remorso pavoroso que o assassinio de sua propria mãe lhe largara na alma ambiciosa e preversa. Leva-nos á via Appia, onde em companhia de Simão Mago e de Tigelino, um, prototipo do teista ambicioso, do charlatão sem escrupulos, outro, que é tambem um simbolo do povo romano, Nero vem sepultar as cinzas de sua mãe. Ai aparece tambem Asteria que, figura diabolica de tentação, procura fazer-se amar do imperador.

Passa tambem Fannel o piedoso cristão, cujos milagres já preocupam os apostolos dos velhos idolos, porque iluminam muitas almas que se deixam arrastar pela nova religião que promete a bemaventurança. Com ele vem Rubria, a piedosa vestal, que o brutal sensualismo de Nero profanára.

Grandioso o final do primeiro acto, está longe, entretanto, de atingir a grandeza empolgante do 2.º acto da "Aida".

A orquestra dá-nos aqui o aspecto grandioso, como no 2.º acto nos dá o fantastico, por vezes incompreensivel.

Na orquestração, Boito empregou, além dos instrumentos vulgares nas operas italianas, piano, celeste, xilofone, sistros, surrussofone, orgão, etc.

O 2.º acto apresenta-nos o templo de Simão Mago, que já havia tentado subornar Fannel, a quem detesta.

E' de surpreendente efeito o scenario deste acto, cuja marcação oferece dificuldades extremas.

A scena é dividida em duas partes: dum lado o sacrarium, reservado aos sacerdotes e seus misterios; do outro, separado por uma longa cortina, a cela, onde uma multidão, composta por matronas, escravos, cavaleiros, etc., faz as suas preces. Num dado instante, é corrida a cortina e expõe-se á multidão Simão Mago, com um riquissimo manto e tiara de prata, o peito fulgindo de pedras preciosas. Segura um calice valioso. Uma nesga de luz, que desce do tecto, ilumina o taumaturgo, que está rodeado de sacerdotes, flabeliferos e hierodulos, que elevam urnas de ouro, de onde se evaporam perfumes. Realiza-se o falso milagre.

Ao lado da fé confiada da multidão, verifica-se a inconsciencia e a licenciosidade dos sacerdotes e seus discipulos, que se embriagam e riem da ingenuidade do povo que os acredita.

Asteria, subjugada pelos conselhos de Simão Mago, sobe ao altar, onde Nero a toma pela Deusa e a quem implora calma para o seu espirito.

Asteria pronuncia, então, as palavras que Rubria lhe dissera no seu encontro no 1.º acto: "Sorgi e Aspera".

Nero levanta-se e, arrancando o colar de esmeraldas que trás ao peito, oferece-lho. Asteria tira do seu colo as cobras que a envolviam e lança-as na "cista mistica„. De novo o desejo queima as veias do libertino, que, dizendo áquela que julga ser a Deusa,

"du dal sen disnodi
la vivente lorica, io surgo e getto
l'offerta ai piedi tuvi„

lança o colar de esmeraldas sôbre o altar. Asteria enfeita-se com ele e as suas poses flexuosas e aliciantes mais avivam o sensualismo brutal do imperador.

"Un delito più nuovo
e assai più forte consumero„

No 3.º acto, que é o mais calmo, notam-se passagens de um acentuado caracter religioso.

O 4.º acto, no primeiro quadro, apresenta-nos o "Oppidum„. Ao lado da "porta pompae„ descobre-se a maravilhosa escultura de Leo e Amphio no momento de atar Duce ao toiro.

A multidão circunda uma quadriga; formam essa multidão todas as camadas sociais. Vêem-se partidarios de varias seitas que se enfrentam. Simão Mago preparára a trama da alta traição, em que seriam apanhados os cristãos. Asteria deverá desencadear o incendio e os cristãos serão os acusados.

Passam "eneatores„ e "gladiadores„. Ouve-se o ulular da multidão no Circo. De novo esta se espalha no "Oppidum„, comentando os acontecimentos. Uma "puella gaditana„ dansa diante dum grupo de cortezãos; um joven toca em "tibia„, dupla um ritmo de dansa.

Agora Tigelino, alma sombria e nefasta, revela ao Nero a conspiração do incendio de Roma. No Circo, o povo, ebrio de sangue, ulula; passam as Dirces para o suplicio cruento, perseguidas por flageladores e seteiros. Simão Mago e seus sacerdotes insultam Fannel. Nero contempla, junto da "porta pompae„ a passagem das vitimas. Fannel sereno canta:

"Credo in un Dio solo ed eterno„.

Descobre-se que Rubria é partidaria de Fannel e transportam-na tambem para o Circo, depois de lhe arrancarem o véo de vestal.

Nero acalma-se, mas revê Simão e, com profunda ironia, pergunta-lhe:

"E tu non voli?
ascendi all'etere,
agli astri, al sole!...„

Nero e Tigelino saem e momentos depois as chamas, voluptuosamente, lambem todo o "Oppidum„ e surge o 2.º quadro, o "Spoliarium„, onde ha cadaveres e restos do pavoroso incendio.

Asteria e Fannel descem, como dois fantasmas, em busca de Rubria, que, por fim, encontram moribunda, morrendo nos braços do piedoso cristão, ouvindo a nenia: "Laggiu fra i guichi di Genesareth!„ E o "Spoliarium„ transforma-se num montão de ruinas fumegantes.

A interpretação agradou plenamente e nela intervieram alguns dos artistas que crearam a opera no Scala, tais como Pertile, Luiza Bertana, Ezio Pinza, Franci, etc.

Magnificos os córos e a orquestra, soberba, de Marinuzzi. O engenheiro Ansaldo, dirigiu a montagem da opera, que, apesar das grandes dimensões do Lyrico, é pequeno ainda para o "Nerone„, cujo aparato scenico é, pode dizer-se, dos mais grandiosos e movimentados.

Gastão de Bettencourt
Tapetes d'Arrayolos
Tecido, lãs, desenhos. Vende R. Viriato, 15, rlc., E. (á Av.ª Fontes).

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

S. PAULO, 26

O banquete oferecido pela colonia brasileira ao dr. Washington Luis, realizou-se no teatro de Santa Helena e constituiu uma brilhante e imponentissima festa, pela tendo tomado parte o mundo oficial e mais de duzentos representantes das corporações e colectividades que promoveram a homenagem.

O grande industrial conde Francisco Matarazzo saudou o futuro Presidente da Republica, manifestando a alegria dos seus compatriotas residentes no Brasil, pela escolha do ex-Presidente de S. Paulo para a suprema magistratura do País que tão carinhosamente os recebeu, pela escolha do estadista cujo programa governamental tanto e tão justificado entusiasmo e contentamento provocou. Falando dos problemas economicos, recordou a situação da industria nacional, descrevendo o seu desenvolvimento incessante, e mostrou a maior confiança em que num futuro proximo o Brasil estará liberto da tutela do estrangeiro e capaz não só de assegurar as necessidades proprias, mas ainda de enfrentar a concorrencia nos mercados estrangeiros. O orador fez calorosos votos para que os esforços de todos os governos convirjam para este objectivo: a absoluta independencia economica do país. Em seguida, pôs em relevo o amôr que os italianos de S. Paulo dedicam á Italia e ao Brasil, felicitando por fim o homenageado pelos altos destinos da Nação que dentro em pouco irá dirigir.

Respondendo, o dr. Washington Luís proferiu um eloquentissimo discurso, exprimindo o seu reconhecimento por esta nova manifestação de simpatia a juntar a tantas provas de confiança e apreço que tem recebido da colonia, exaltando-a. Afirmou que o seu programa é essencialmente economico e financeiro, terminando por agradecer ao sr. Conde de Matarazzo as palavras que este notavel vulto da colonia lhe dirigira. Levantou a sua taça pelas prosperidades dos italianos do Brasil. O dr. Washington Luís foi aclamadissimo.

O consul da Italia, sr. Dolfini, bebeu pelo dr. Artur Bernardes. — (A.)

Dos Estados Unidos

WASHINGTON, 26

Segundo os jornais, o sr. Hellon, secretario do Tesouro, respondendo ao manifesto dos banqueiros, declarou ser impossivel a modificação do sistema alfandegario americano. — (H.)

Da França

S. ETIENNE, 26

O português José Rodrigues feriu com um tiro de revolver Manuel Silva, que foi operado de laparatomia. Os camaradas do Silva lincharam o Rodrigues, que foi hospitalisado. — (H.)

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 557 Telegramas: Mellosque

Ultimas novidades vindas directamente de Paris, em artigos para homens, senhoras e creanças
Camisaria Tivoli RUA DO OURO, 93

ULTIMAS NOTICIAS

OS mais finos mais subtis mais chics mais fixos são os da marca Paradis Perfumes Pós d'arroz rodutos de beleza
A' venda nos bons estabelecimentos e no deposito
Rua N.º 1 do Bairro Novo da Lapa, 41, 1.º

PORTUGAL IGNORADO

UMA obra

que desenvolverá o turismo no nosso país

(Continuação da 4.ª pagina)

"record„ na historia universal de turismo. Meio milhão de pessoas tem logares marcados em navios fretados ou nos barcos das poderosas Companhias —"que não têm ligações com Portugal„— exclusivamente por nosso descuido.

Portugal pode bem com as 4:000 libras anuais para o seu escritorio e pode muito melhor com o rendimento, directo e indirecto, para a Nação e para o Estado, que a atração do estrangeiro representa.

Calcula-se em 50.000 contos por ano o minimo de drenagem de dinheiro que, sempre crescente, a população flutuante turista nos oferece.

* * *

O sr. ministro do Comercio tem a seu lado todas as companhias portuguesas de caminhos de ferro, companhias de navegação estrangeiras, o comercio e a industria portuguesa, certamente o Conselho de Turismo, os hoteis, as estancias de recreio, as camaras municipais.

As Associações Comercial e Industrial já nomearam os seus delegados para esta obra—da qual, pela exiguidade da verba concedida, ou a conceder—não sabemos—ninguem poderia aproveitar, pessoalmente, estando, aliás, esses trabalhos a cargo da Embaixada, na côrte de Jorge V.

O que é uma dôr de alma é os portugueses que viajam, se chegam a Londres, verificarem que no Chiado desta capital cosmopolita ha todos os pavilhões europeus flutuando, como propaganda de sequazes naturais, belezas do passado e do presente, propaganda indirecta da civilização de cada país—e nós nem sequer existirmos no Mapa da Peninsula Hispanica—senão pelo contorno.

Eis porque não regateamos o nosso aplauso á obra concebida pelo sr. ministro do Comercio.

Salão de Outono

O "vernissage„ deste salão, representativo das mais modernas correntes artisticas, tem lugar no dia 10 do proximo mês de Novembro.

Além de muitissimo trabalhos com que já conta a revista "Contemporanea„ organizadora deste certamen de arte, o Bristol-Club ceder-lhe-ha toda a sua bela galeria, onde se encontram os melhores trabalhos de Ernesto do Canto, Jorge Barradas, Eduardo Viana, Antonio Soares e Carlos Ramos.

Os trabalhos devem ser entregues no dia 30 do corrente, na S. N. de B. A.

Salão dos Humoristas Portugueses

Dia a dia cresce o entusiasmo que já rodeia esta bela iniciativa dum grupo de artistas portugueses.

Pelos informes que nos chegam, podemos afirmar que desde ha muito se não realiza entre nós um certamen artistico de tanto vulto como este que dentro de um mês será inaugurado no Porto.

Grande numero de artistas do nosso país já tem enviado os seus boletins de inscrição, cujo praso para a sua entrega termina no proximo dia 31.

AMANHÃ "O PARALITICO„ Tel. 3049 M. No NACIONAL

A PASTA DAS COLONIAS

"NÃO BASTA NEUTRALISAR A CABEÇA; É NECESSARIO LIBERTAR TODO O CORPO, DA POLITICA PARTIDARIA„

É EM SINTESE

a opinião dos coloniais

O ilustre ministro das Colonias, sr. comandante João Belo pensa propôr ao governo a publicação imediata do seguinte decreto com força de lei:

«Artigo 1.º — As colonias portuguesas não têm representação no Congresso da Republica, mas são representadas na administração superior junto do ministerio das Colonias pelos seus vogais eleitos por sufragio directo para o Conselho Superior das Colonias.

Art. 2.º — O ministro das Colonias é o unico responsavel pelos negocios da sua pasta perante o Congresso da Republica.

Paragrafo 1.º — As responsabilidades dos outros ministros não envolvem a do ministro das Colonias.

Paragrafo 2.º — O ministro das Colonias só referenda os diplomas sobre assuntos que interessem á administração e governo das colonias e apenas assiste aos conselhos de ministros em que esses assuntos sejam tratados.

Art. 3.º — O ministro das Colonias não poderá ser nomeado presidente dos ministerios a que pertencer nem gerir os negocios de qualquer outra pasta.

Art. 4.º — As propostas para a nomeação dos governadores gerais e governadores de colonia serão feitas pelo ministro das Colonias, de entre os individuos indicados pelo Conselho Superior das Colonias, em lista quintupla, organizada por ordem alfabetica.

Paragrafo unico. — O ministro das Colonias proporá livremente ao conselho de ministros a nomeação dos Altos Comissarios.

Art. 5.º (Transitorio) — O actual ministro das Colonias, se ainda estiver em exercicio quando fôr exonerado o actual presidente do ministerio, sê-lo-ha juntamente com este.

Art. 6.º — Fica revogada a legislação em contrario».

* * *

A neutralização da pasta das Colonias é uma velha aspiração de todos quantos sinceramente se interessam pela prosperidades do nosso imperio ultramarino.

Ainda, recentemente, na imprensa o distinto colonial sr. contra-almirante Ernesto de Vasconcelos expôs, com solidas razões, a urgencia de libertar as côlonias dos maleficios da politica partidaria que tanto têm prejudicado a sua vida e a da metropole.

O sr. comandante João Belo deseja que, sobre o assunto, se pronunciem todos aqueles que desinteressadamente têm estudado os problemas coloniais.

* * *

A opinião dos coloniais "de verdad„, libertos de peias politicas, está bem expressa nas declarações que, acêrca do referido decreto, foram hoje feitas ao *Diario de Lisboa* por uma das mais competentes e ilustres figuras da reduzida hoste que conhece o problema ultramarino em todos os seus complexos aspectos:

—A neutralisação da pasta das Colonias é uma coisa indispensavel, basica, para se tratar do problema ultramarino a serio. Só quem não conhecer os terriveis efeitos que tem provocado a politica nas colonias, pode um momento duvidar da enorme utilidade nacional dessa medida, absolutamente necessaria.

—O "virus„ politico tem prejudicado muito os nossos dominios?

—De uma maneira incalculavel, não só pela acção da metropole, condicionada pelos interesses partidarios, mas pelos odios, pelas divisões, que, em meios pequenos, assumem uma extraordinaria gravidade. Alem de tudo, a politica substituiu o sentimento nacional—o unico que nos deve animar nas colonias—pela paixão partidaria. Não é necessario apontar as terriveis consequencias deste facto.

—A acção deste governo em materia colonial...

—A acção legislativa do comandante João Belo tem merecido os maiores aplausos, não só das colonias, mas dos coloniais residentes na metropole.

—As missões...

—Todos os coloniais—até mesmo os livres-pensadores—viam a necessidade urgente de se fazer o que este governo agora realizou. Claro que poderá haver discordancias, em certos detalhes. Mas a publicação dum diploma naquele genero, e a sua pronta execução, impunham-se inadiavelmente. As bases da administração financeira nas Colonias e as cartas organicas que estão sendo publicadas, são tambem notaveis provas da competencia e das altas intenções do ministro.

* * *

Mas, voltando á neutralização da pasta das Colonias:

—Neutralizar a cabeça, não basta; é necessario, é indispensavel que todo o corpo seja liberto da politica partidaria. De contrario, pouca eficiencia teria essa medida.

—Quere dizer com isso?

—Que se impõe uma remodelação total do ministerio das Colonias, entregando todos os postos importantes a pessoas que dêm garantias de competencia e de não fazer politica partidaria. O contrario seria ridiculo, pois o ministro dificilmente poderia descobrir e evitar que, através das informações, dos pareceres, das nomeações, se continuasse a fazer politica. E ai está um ponto importante: o da escolha de pessoal que devia ser entregue a entidades sem qualquer caracter politico.

— Ha mais a fazer, de momento, em materia colonial?

— Desde que foi dada autonomia ás colonias, o que ha a fazer é nomear bons governadores.

E o nosso ilustre entrevistado ainda nos disse, á despedida, agitando as lunetas:

— Nenhum governo teve até hoje, como este, possibilidade de libertar as Colonias da grave doença politica, libertando ao mesmo tempo a metropole das suas graves consequencias. Se ele o não fizesse, não teria perdão.

DE LUTO

D. Maria Juliana Pereira

Faleceu esta manhã, na sua casa da Avenida da Liberdade, 204, r./c., a sr.ª D. Maria Juliana Pereira, de 88 anos de idade. A extinta era irmã do sr. João Teotonio Pereira e tia da sr.ª D. Luiza Costa, esposa do nosso amigo sr. Luís Costa.

O funeral realiza-se amanhã a hora ainda não determinada.

O CASO DOS CIMENTOS

UMA carta

do presidente da comissão executiva

Do sr. José Vicente de Freitas, presidente da comissão administrativa da C. M. L., recebemos a seguinte carta:

Sr. director.—Rogo-lhe a subida fineza de dar cabimento a esta carta, na qual respondo á publicada pelo sr. Henrique de Sommer, director-delegado da Empresa de Cimentos de Leiria, no seu mui lido jornal de 23 do corrente.

Diz s. ex.ª que eu, referindo-me ao cimento empregado pela Sociedade de Melhoramentos, Limitada, na pavimentação das ruas, não ousei citar o nome do cimento nem da fabrica. Que os srs. engenheiro Oloff, dr. Mario Artagão, dr. Domingos Pepulin e Julio de Vilhena não podiam ter dito que o cimento não era de boa qualidade, e que o mesmo cimento não foi imposto áquela sociedade. Que duvida dos meus conhecimentos sobre a industria dos cimentos. Que eu tentei desprestigiar uma Empresa que se honra de estar montada como poucas na Europa.

A estas arguições direi:

Que não citei o nome do cimento nem da fabrica porque não me ocorreu no momento da entrevista. De contrario tel-o-hia feito.

Que a direcção da Sociedade de Melhoramentos, Limitada, numa conferencia que teve com os vogais da Comissão Administrativa da Camara Municipal, para assentar na liquidação de contas, e á qual assistiram os meus colegas da mesma Comissão, srs. Henrique Quirino da Fonseca e Ferreira Lopes, atribuiu ao cimento o mau resultado obtido na pavimentação das ruas do Comercio e Largo do Municipio.

Que o cimento foi imposto. A este respeito permita-me o ex.mo sr. Sommer que eu transcreva da sua carta o seguinte periodo:

"Por uma das clausulas do contracto (entre a Camara e a Sociedade de Melhoramentos, Ltd.) ficavam a cargo da Camara os direitos de importação de maquinas e materiais, entre os quais o cimento„...

Conclue-se que a Camara imporia a compra do cimento que entendesse.

Que não tenha s. ex.ª duvida dos meus conhecimentos sobre a industria dos cimentos; fique com a certeza de que eu não percebo nada disso. Garanto-lho eu.

E, para terminar, permita-me o sr. Henrique Sommer—que não tenho a honra de conhecer—que eu lhe diga que não tentei desprestigiar a empreza de que aquele senhor é director, não só porque isso não é do meu caracter, mas tambem por apreciar, e muito, todos aqueles que trabalham para o engrandecimento do país em qualquer ramo de actividade humana, e sobretudo por se terem passado as cousas tal como acima fica dito.

De v. etc.—*José Vicente de Freitas.*

CONSERVATORIO DE MUSICA

O programa oficial dos cursos de Solfejo, Piano e Violino, acaba de ser publicado pela Casa **Sassetti & C.ª**—56, R. do Carmo—Lisboa.

Teatro Nacional AMANHÃ
Inauguração da Epoca de Inverno
"O PARALITICO„